

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

Maré alta do crime

AS populações não podem estar à mercê de tantos delinquentes que, formados na *Escola do crime* com ramificações em todos os cantos do mundo, põem em estado de alerxa quem recebe a visita inesperada da *avalanche* de gatunagem que há uns tempos a esta parte corre a sul do país.

É muito lamentável que depois da viragem política há poucos meses desenrolada no nosso país, os criminosos, que não são mais do que o refugio da sociedade, não se socializem com o espírito de uma democracia que as Forças Armadas desejam instaurar em Portugal, dando-nos a esperança de trabalho e pão para todos depois de arrumada a nossa casa lusitana.

Estão, porém, a tornar-se cada vez mais alarmantes os relatos que dia a dia a imprensa nos dá a conhecer com referência à actividade da gatunagem que põem em justificado sobressalto as populações pacíficas, que temem a seita vagabunda da ocasião.

Sucedem-se os assaltos a casas particulares, a estabeleci-

POR
Capitão Mantas Massano

mentos de todos os géneros, e para aumento do revoltante descalabro, até os motoristas e passageiros de transportes, sobretudo automóveis, não escapam à desordenada fúria dos criminosos, para os quais não podem admitir-se *penas leves* ou misericórdia das autoridades, desde que estas lhes possa deitar as mãos.

Esta *onda de violência*, que põe em risco não só os haveres dos cidadãos pacíficos mas também a sua vida, é natural que punida com a maior severidade coloque os delinquentes em *maré baixa* das suas acções criminosas. As suas lamúrias, promessas de arrependimento, são palavras escritas no vento, pois é muito difícil a regeneração dos criminosos que se contentam em *fazer só um cesto*; depois deste concluído, querem fazer muitos mais.

Poucas são as portas ou as janelas, bem como as fechaduras que resistam ao ferramental de que os criminosos se servem para os seus assaltos inesperados.

Ninguém está livre de a

qualquer hora do dia ou da noite ser enfrentado pelo *refugio da sociedade*, que sem temor das próprias autoridades, tão pouco respeitadas, dá a escolher ao indivíduo pacífico, mesmo que seja um moderno Hércules ou Sansão: — *a bolsa ou a vida*.

Ao caminharmos inquietados por esta onda de violência, não é difícil acreditar que tenhamos de andar bem armados para nos darmos de forma a não darmos tempo da visita inesperada dos delinquentes que supõem os seus crimes parte integrante da liberdade. A par de indivíduos na idade do juízo e da razão, há um numeroso grupo de jovens for-

mados na *Escola do crime*, onde aprendem a matar e roubar *mais depressa e melhor*.

Urge, então, nesta grande seara onde vivem e passam lado a lado os seres humanos, separar o trigo do joio, do *refugio da sociedade* pacífica que quer fazer de Portugal, agora renovado, um Eldorado que seja olhado com consideração e respeito por todos os países civilizados, embora a *Escola do crime* tenha alunos em toda a parte.

Muito seria a vida se os criminosos tivessem um rebate de consciência e sincero arrependimento.

POR AVEIRO

Bases do orçamento camarário para 1975

Nas considerações preliminares das Bases do Orçamento e do Planeamento de Actividade da Câmara Municipal para 1975, o presidente da Comissão Administrativa, sr. Dr. Flávio Sardo, começa por, em incívisas linhas, traçar o panorama geral dos municípios do nosso país, e no qual se integra, perfeitamente, o concelho de Aveiro. E, acrescenta:

«Desde a falta de habitações capazes para as classes mais desfavorecidas, até à inexistência de redes de água e saneamento, vias de comunicação capazes, escolas dignas, creches, infantários, transportes, tudo é penúria no nosso concelho.

Se se acrescentar a tudo isto, a caótica situação financeira com que se debate a Câmara, ficar-se-á com a perspectiva das actividades que deveriam ser desenvolvidas já no próximo ano e que o não poderão ser por absoluta carência financeira.

Prosseguindo, escreve mais adiante no referido documento: «Para uma apreciação perfunctória das possibilidades de realização da Câmara, bastará dizer que, para uma receita ordinária de 31 300 contos — a que haverá que deduzir 16 320 150\$00 de encargos com pessoal (samente com vencimentos e subsídios de férias e de Natal) e 4 564 567\$60 com amortização de empréstimos contraídos — ficarão 10 415 282\$40 para a concretização da actividade camarária no ano de 1975».

«Não obstante, obviamente, a actual conjuntura sócio-económica do nosso país — adianta ainda — que nos quedemos na esperança de amplos subsídios do Governo. A árdua tarefa em que está empenhado o Governo Provisório,

tarefa que quase nos transcende a nós próprios e que visa, sobretudo, a própria sobrevivência do Povo Português e a sua condução a um plano de dignidade no concerto com os outros povos, impõem-nos uma coerente redistribuição dos dinheiros públicos pelas actividades consideradas mais prementes, ao mesmo tempo que nos aconselha uma total eliminação de despesas supérfluas e uma maior compreensão nas consideradas de interesse não primário.

Assim, no cômputo aproximado das receitas para 1975, prevê-se, como receita ordinária um total de 31 300 000\$00, englobando reembolsos e reposições, o que representa um aumento de receitas ordinárias em relação à previsão de 1975, de 3 421 000\$00, ou seja, 12,2%.

Esta quantia adicionada às receitas consignadas e extraordinárias, condicionará o somatório das despesas ordinárias e extraordinárias.

Regista-se, a propósito, que o encargo anual só com despesas de pessoal será elevado, no próximo ano, em cerca de 6 700 000\$00, o que constitui quase o dobro do aumento de receita prevista.

De harmonia com o preceituado no Código Administrativo, a Câmara reservará 20% do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado, reportadas a 1973, para obras e melhoramentos nas freguesias, nas quais, não se incluem as da sede do concelho.

Julga-se do maior interesse e eficiência continuar a distribuir essa quantia pelas Juntas, através de subsídios que levem em linha de conta as suas necessidades, face às áreas e população de cada uma.

Também às Juntas de Freguesia da sede do concelho continuarão

LAMPEJO

Sê senhor da tua vontade e escravo da tua consciência.

Aristóteles

Sem destino

Soa a buzina e parto, para parte incerta, sem destino algum. É veloz e as casas ficam para trás. O vento sopra para além dos vidros e as árvores também passam loucamente. O Sol esconde-se, a Noite chega, o nevoeiro aproxima-se! Cada vez existe mais velocidade. Vou no comboio que talvez chegue atrasado, mesmo voando pelos carris! Existe a pressa de chegar, senão... talvez não entrasse neste comboio que me leva a destino incerto. Mas procuro algo nesta incerteza. Talvez um jardim com muitos cravos. Talvez uma arma avariada pelo uso (que bom que estivessem todas avariadas). Talvez um ser livre pela Liberdade. Ou talvez um País Novo... encantado.

Sou assim, uma ave sem poiso, uma fera amansada pela guerra. Mas continuo, até que esta carruagem abra as portas e me deixe ficar.

Eusébio Coelho Correia

Um comunicado do Secretariado do PARTIDO SOCIALISTA

Com o pedido de publicação, recebemos do Secretariado da Aveiro do Partido Socialista, sob a responsabilidade do sr. Dr. Carlos Candal, o seguinte comunicado:

1 — O Congresso do P. S., que não foi nem um comício nem uma sessão secreta, mas uma manifestação pública e aberta da força e da vitalidade do Partido, mostrou ao País que a democracia é possível. Nesse sentido, foi não só uma grande vitória do nosso partido como para todos os trabalhadores e para todos os portugueses que vêm no P. S. o garante da continuidade e da autenticidade do processo de democratização iniciado a 25 de Abril.

Partido da liberdade, o P. S. mostrou que a liberdade começa dentro do Partido.

Partido dum a via democrática para o socialismo, assente na organização e mobilização dos trabalhadores, o P. S. mostrou que não teme o debate e o confronto de ideias, não teme a democracia pluralista, nem dentro de si nem fora de si. E demonstrou também, que a unidade não é incompatível com a diversidade e a liberdade de expressão; antes se forja e consolida no confronto de ideias e na aplicação efectiva dos métodos de princípios democráticos.

2 — Admite-se que nem todas as forças políticas pudessem submeter-se a uma tal prova de democracia interna. A liberdade é um risco que nem todos podem ou ousam correr. Mas é sintomática a maneira como certos sec-

tores se empenham em deformar a imagem do Congresso do P. S., apresentando como divisão o que foi uma impressionante afirmação de unidade; como sinal de crise o que foi a manifestação salutar da vitalidade do Partido; como manipulação de cúpula o que foi a clara expressão da vontade das bases; e como triunfo da ala conservadora o que foi a vitória da linha de massas, de inspiração marxista, consagrada pela maioria esmagadora dos delegados ao Congresso.

Quem está interessado em formar os resultados do Congresso do P. S.?

Quem tem medo do P. S.?

3 — Estas questões conduzem ao problema das opções que se colocam, na hora presente, ao Povo Português. O Congresso do P. S. rejeitou a social-democracia e o esquerdismo demagógico e aventureirista. O P. S. não será um instrumento de gestão do capitalismo e não participará em nenhuma manobra tendente a arrastar o País para uma aventura de consequências imprevisíveis. O P. S. não tem como objectivo a democracia burguesa nem o socialismo autoritário. Nem democracia política sem democracia económica, nem socialização dos

(Conclui na 2.ª página)

a atribuir-se subsídios com fins assistenciais ou semelhantes.

Condições financeiras que esta Câmara Municipal atravessa, as obras que serão previstas no Plano de Actividade constituem uma pequena parte de toda a gama de obras e melhoramentos de que necessitaria o concelho.

Em outra das bases do orçamento declara-se que irão ser criados alguns novos lugares, mas em contrapartida da extinção de outros. A tendência será exactamente mais para reduzir do que para aumentar os quadros, inserida numa política de compressão de despesas e de melhor estruturação de serviços.

Adianta-se que não se prevê a realização de economias, mas sim a aplicação cuidada de todas as verbas, de forma a procurar dar-lhes o destino mais conveniente e prioritário, considerando os limitados recursos existentes.

Por último, nesse primeiro documento aprovado, anuncia-se que será cobrada em 1975 uma derrama de 10% sobre as colectas das contribuições predial rústica e urbana e contribuição industrial, elevando-se assim de 5% para 10% esta receita, conforme deliberação camarária de 30 de Julho

(Conclui na 2.ª página)

POR A VEIRO

Bases do orçamento camarário para 1975

(Conclusão da 1.ª página)

de 1974, tomada nos termos do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 173/73, de 16 de Abril.

Admite-se ainda que venha a ser aumentada em 1975 a sobre-taxa por quilo de carne de gado abatido no Matadouro, de harmonia com a autorização concedida pela Portaria n.º 238/74, de 2 de Abril.

Declara-se por último que não está previsto qualquer novo empréstimo, mas admite-se a possibilidade de vir a ser necessário, em 1975, recorrer a empréstimo, tendo em conta as directrizes que venham a ser estabelecidas, e que, neste momento, não há qualquer parcela de empréstimo a levantar.

*

Notícias diversas

Posse do Vice-Presidente da Câmara Municipal

No dia 31 de Dezembro, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a fim de poder prestar serviço efectivo, o sr. Carlos Alberto da Silva Jerónimo, que como os restantes membros da Comissão Administrativa, já exercia aquele cargo, mas a título gracioso e eventual.

A posse teve lugar no Governó Civil de Aveiro, com a presença do Dr. Neto Brandão, governador civil.

Chefe da Secretaria da Câmara

A comissão representativa dos trabalhadores da Câmara Municipal desta cidade, aprovou uma moção solicitando à edilidade a anulação do concurso ultimamente aberto para provimento do lugar de chefe da secretaria daquela autarquia, vago pela aposentação do sr. Dário Ladeira, e que no mesmo lugar seja provido o 1.º oficial sr. Henrique Jorge Cândido Figueiredo de Almeida.

A aludida moção, reconhecendo embora que aquele zeloso funcionário, não possuía algumas das condições legais que lhe dêem acesso aquele lugar, considera que essas faltas circunstanciais de requisitos, que pouco tem a ver com a capacidade profissional, o seu camarada tem evidenciado, em mais de dois decénios, que as supre com dedicação, competência e eficiência.

A comissão administrativa da municipalidade, mostrou, na generalidade, o seu acordo com a moção e deliberou pedir o patrocínio do governador civil do distrito para ser dada satisfação àquela proposta dos trabalhadores da Câmara.

Escola Preparatória João Afonso de Aveiro

A comissão de gestão da Escola de João Afonso de Aveiro, desta cidade, enviou um comunicado aos Encarregados de Educação dos alunos do mesmo estabelecimento, referindo o seguinte:

Em virtude de uma situação escolar ainda não completamente definida, comunica-se a todos os interessados que, em reunião de trabalho dos professores para apreciação da circular 34/74 da 4.ª Secção da Direcção-Geral do Ensino Básico ficou estabelecido, por

maioria absoluta, que no primeiro período do ano lectivo em curso, não seriam publicadas quaisquer classificações relativas aos alunos.

Subsídio camarário à freguesia de Oliveira

A comissão administrativa da Câmara Municipal, na sua transaccão reunião, concedeu um subsídio extraordinário à Junta de Freguesia de Oliveira de 10380\$00 para ocorrer ao aumento de encargos com o seu pessoal de carácter efectivo.

Festejos a S. Gonçalinho

Conforme já tivemos ocasião de noticiar, vão realizar-se de 10 a 13 do corrente os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho, junto da Praça do Peixe, com o seguinte programa:

DIA 10 (Sexta-feira) — Às 9 horas, salva de 21 tiros; às 10 horas, missa em honra do Santo Taumaturgo.

DIA 11 (Sábado) — Às 9 horas, salva de 21 tiros; percorrendo depois as ruas da cidade grupos de «Zés-Pereiras» e «Cabeçudos»; às 21,30 horas, atraial com a participação dos conjuntos «Otagod» e «Estrela Azul», terminando com uma sessão de fogo de artifício.

DIA 12 (Domingo) — Às 9 horas, novamente salva de 21 tiros e «Zés-Pereiras» e «Cabeçudos» pelas ruas; às 12 horas, missa solene; às 15 horas, sermão e ladainha; às 16 horas, arraial com o conjunto «The Pop Men»; às 21 horas, concerto pelas Bandas Amizade, de Aveiro, e Boa União, de Ovar; às 23 horas, sessão de fogo de artifício.

DIA 13 (Segunda-feira) — Às 9 horas, última salva de 21 tiros; às 11 horas, missa por alma dos falecidos do Bairro; às 15,30 horas, arraial com o conjunto «Amadeu Mota» e o típico lançamento de cavacas do alto da capela; às 19 horas, entrega do ramo aos mordomos que servirão em 1976; às 21 horas, arraial com a participação dos conjuntos «Os Marinheiros» e «Monte Carlo Show»; às 23 horas, última sessão de fogo de artifício.

Festas do Mártir S. Sebastião

No Bairro de Sá, desta cidade, vão realizar-se nos dias 18, 19 e 20 do corrente os festejos em honra do Mártir S. Sebastião.

No próximo número publicaremos o programa.

Campanha de Alfabetização

Em Cacia, por iniciativa da Associação Promotora de Cultura e Recreio (APROCRE), já se começaram os trabalhos com vista à realização duma Campanha de Alfabetização a nível de freguesia. Desde já, lançamos um apelo aos leitores para que mostrem aos analfabetos, que porventura conheçam, os inconvenientes dessa situação e que, a bem de todos, deverão aproveitar esta oportunidade.

Os interessados poder-se-ão inscrever na Casa do Povo ou na Junta de Freguesia.

Para mais informações, devem todos os interessados dirigir-se à sede da APROCRE, no edifício da Junta de Freguesia — r/c, todos os dias úteis, das 21 às 22 horas.

A Comissão Coordenadora da «APROCRE»

Neurologia

Joana Maria Alves Simões

No dia 3 do corrente faleceu em Cacia a sr.ª D. Joana Maria Alves Simões, de 72 anos, viúva desde 19 de Julho de 1959 do saudoso José Cordeiro de Jesus, antigos comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro.

Era mãe de 9 filhos, os srs. António, José Maria, Fernando, Sérgio, Manuel e Mário Simões Cordeiro e as sr.ªs Maria do Carmo, Lucila e Eitelvina Simões Cordeiro.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviaremos sentidas condolências.

*

Luisa Dias Pereira

No Hospital de Aveiro, onde se encontrava internada há tempo, faleceu no dia 3 do corrente a sr.ª D. Luisa Dias Pereira, de 69 anos, casada com o sr. Manuel Rodrigues Gomes, moradores na rua do Laranjal, em Cacia.

Era mãe do saudoso Mário Rodrigues Gomes e sogra da sr.ª D. Vitória Rodrigues Miranda, de Sarrazola; e avó da sr.ª D. Ilda Rodrigues Miranda Gomes, casada com o sr. Casimiro Simões Calafate, moradores em Cacia, e das meninas Maria Luisa e Maria Vitória Rodrigues Miranda Gomes, residentes em Sarrazola.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 9,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus irmãos srs. Joaquim Eusébio Dias Pereira, residente na Curia, e Armando Eusébio Dias Pereira, morador em Aveiro.

Na próxima quinta-feira, dia 9, pelas 20 horas, será rezada na igreja paroquial de Cacia a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviaremos sentidas condolências.

*

Manuel Rodrigues (Rebimba)

Num hospital do Porto, faleceu no dia 6 do corrente o sr. Manuel Rodrigues (o Rebimba), de 42 anos, casado com a sr.ª Maria da Piedade Lino, residente em Cacia.

Era filho da sr.ª Guilhermina Nunes, de Cacia, e irmão dos srs. Rodrigo Nunes Rodrigues, empregado na Fábrica de Celnose, morador no Sobreiro (Albergaria-a-Velha) e Fernando Nunes Rodrigues, residente em Serém (Águeda); e da sr.ª Idalina Nunes Rodrigues, ausente em França.

O seu cadáver foi trasladado para a capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia.

Aos doridos enviaremos os nossos sentidos pésames.

*

Joaquim Gonçalves de Sousa

Faleceu em Cacia este nosso conterrâneo, de 91 anos, ao qual nos referiremos no próximo n.º.

Um comunicado do Secretariado do PARTIDO SOCIALISTA

(Conclusão da 1.ª página)

meios de produção sem democracia política, nem democracia dita ocidental, nem democracia dita popular, mas a busca duma nova via tendente a realizar a síntese da democracia económica e da democracia política, da liberdade e do socialismo. Esta é a via original que o P. S. propõe. Esta é a experiência revolucionária que falta fazer e que é preciso ousar fazer. É por isso que o P. S. não teme a democracia, quer seja dentro quer seja fora do Partido. É por isso, também, que o P. S. constitui um obstáculo quer para os que estão interessados em manter, com uma nova fachada o sistema capitalista, quer para os que temem a solução política e pretendam substituir-se ao povo para lhe impor um modelo burocrático da fachada socialista.

4 — Partido de massas, inspirado pelo marxismo vivo e criador, entendido como um guia para a acção e não como um dogma, o P. S. luta pela instauração dum socialismo em que o poder dos trabalhadores seja democraticamente exercido pelos próprios trabalhadores, através dos seus partidos e das suas organizações de classe. Um tal socialismo não poderá ser imposto por decreto. Tem de ser obra da capacidade criadora das massas e das forças políticas que, em Portugal, se reclamam do socialismo.

5 — Partido da responsabilidade revolucionária, o P. S. não teme a diversidade. Nem dentro de si, nem fora de si. Consciente de que não há proprietários da revolução e de que nenhum partido pode, por si só, levar a cabo o processo de democratização, o P. S. considera necessário debater francamente, com outras forças democráticas, os problemas do País, com vistas a uma cooperação leal e eficaz, tendo como objectivo, na fase actual, a instauração duma democracia pluralista, ponto fundamental do Programa do M. F. A., reafirmado, com vigor, no último comunicado do Conselho dos Vinte.

6 — Partido democrático o P. S. não teme as eleições. Nem dentro do Partido, nem fora do Partido. Assim, considera contraditório que por um lado se proclame que cabe ao Povo Português decidir livremente o seu destino, e, por outro, se invoquem todos os pretextos para adiar e desprestigiar as eleições. A realização de eleições para a Assembleia Constituinte é um objectivo essencial

do Programa do M. F. A. O P. S. considera que as eleições não substituem, de modo nenhum, a necessidade do desenvolvimento da luta de classes noutros terrenos. Mas, na presente conjuntura, são uma importante batata política pela consolidação da democracia e pela criação de condições que abram perspectivas à luta pelo socialismo. Além disso permitirão medir a temperatura política do País e o peso real de cada partido, o que é indispensável para a clarificação da situação política e para a actualização dos partidos que não temem o jogo democrático. Assim, o P. S. fiel à sua aliança com o M. F. A. e à confiança que nele depositaram os trabalhadores e o Povo Português, fará tudo o que estiver ao seu alcance para garantir a continuidade do processo democrático e a realização de eleições nos prazos fixados pelo Governo Provisório do M. F. A.

7 — As especulações sobre possíveis cisões no nosso partido são inúteis: Inúteis as manobras para dividir e enfraquecer o nosso Partido. O P. S. não é uma facção mas um todo, como claramente o demonstrou o Congresso. As bases, que são a razão de ser, a força e a seiva do nosso Partido que tem 40 000 aderentes e centenas de milhares de simpatizantes. Não há vários partidos dentro do Partido. Há um só Partido, unido, na sua diversidade, em torno da sua direcção e do seu secretariado-geral, que é o garante da linha de massas revolucionárias e responsável do nosso Partido.

8 — Dinamizar toda a actividade do Partido, restaurar e fortalecer a sua organização, criar organismos intermédios que assegurem numa maior descentralização e uma maior ligação entre os organismos dirigentes e as bases entre todo o Partido e as massas, promover uma intensa campanha de explicação e propagação dos objectivos do Partido e, sobretudo, reforçar a organização do P. S. nas fábricas e nos campos, criando novos núcleos de empresa e novas secções, chamando ao Partido milhares de novos militantes da classe trabalhadora da cidade e do campo, tais são as tarefas imediatas para levar à prática as decisões do Congresso.

O P. S. provou já que é um grande Partido nacional. O P. S. vai ser maior ainda, mostrando, na prática e na acção, que é um grande partido dos trabalhadores, um grande partido do Povo, o Partido da Revolução Portuguesa.

Preito de saudade

Faleceu no dia 22 de Dezembro do ano findo, o meu vizinho e grande amigo, que em vida se chamou Júlio da Silva, mais conhecido por Júlio das Baterias.

Devia-lhe um agradecimento pela forma como sempre me tratou, a mim e aos meus. Enquanto viveu, sempre me foi difícil poder fazê-lo, pois a sua preocupação dominante era o trabalho e o bem estar dos seus, mas acima de tudo o carinho que dedicava à sua netinha, a quem adorava e deve ter levado gravada no coração.

Por tal motivo, só agora posso fazer esse agradecimento, e assim, no sossego em que agora me encontro na terra, e no que ele encontrou no Além, porque Deus é justo e de certeza lho concedeu, o vou fazer.

Meu grande amigo Júlio, desculpa o tratamento. Obrigado por tudo que de bom procuraste sempre fazer a mim e aos meus. Podes crer que nunca te esquecerei.

Tenho a certeza que no Céu, Deus te recompensará de todas as agruras que passaste enquanto viveste, até porque a tua índole não era maldosa, e quando assim é, Deus nunca esquece quem N'Ele sempre acreditou.

Por último: — Perdoa aqueles que nem na tua morte souberam reconhecer que erraram enquanto viveste, pois se te têm ajudado para que a tua saúde não perigasse, e, assim podesses estar mais tempo junto dos teus entes queridos e dos teus amigos, era possível que ainda estivesses entre nós, com a tua costumada boa disposição.

Enfim, perdoa a todos os que não souberam compreender-te enquanto viveste neste vale de

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 89/74

(1.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JÚLIO NUNES DOS SANTOS, residente na Rua do General Costa Cascais, n.º 30, freguesia de Esgueira, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA DOS SANTOS NUNES da sepultura n.º 894, do 3.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira, para a sepultura n.º 125, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

lágrimas, que se chama «Vida».

Nada mais, amigo Júlio, um adeus até sempre e que a tua alma descanse em paz, são os desejos deste teu amigo.

Esgueira (Aveiro), 4/1/1975

Gamas Aparício

PUBLICIDADE

A «cunha» que não resultou

O sr. Gonçalo Moisés Barbosa dos Santos (o Cabica), natural e residente em Esgueira, remeteu-nos para publicação o seguinte comunicado que dirigiu ao diário «O Comércio do Porto» e que aquele jornal publicou no dia 30 de Dezembro último, em resposta a um comentário em que foi atingido.

Explica a razão desta publicação no facto do aumento do preço dos jornais diários e por isso muitos antigos leitores agora não acompanham o seu esclarecimento.

Segue-se o referido comunicado na íntegra:

N«O Comércio do Porto» de 4 de Dezembro p. p., página 5, na local AVEIRO e sob a epígrafe «A «cunha» que não resultou», cita-se um caso que envolve o meu nome em anúbguas insinuações. A prosa mastigada e cortada de parêntesis, não deixa perceber se o «moralista» procura pretextos para incensurar a honestidade da Câmara Municipal de Aveiro de então, se razão para «queimar» o ex-governador Vale Guimarães.

De governador Vale Guimarães... Do antigo, requeri há um ano licença camarária para transformar 2 estábulos em casas de renda económica para 20 famílias. Sob pretexto de que faltavam a todo o terreno as infra-estruturas, foi indeferido o requerimento. Segundo requerimento, segundo indeferimento. Já lá havia água e luz. Mas como proceder à sua necessária distribuição, sem a prévia realização das obras requeridas? Os senhores da Câmara teimavam em não ver assim e recorri ao ex-governador. O cartão agora achado com gozosa surpresa, não pede para aprovar nem manda despachar a minha petição. Verificando que estava bem fundamentada, o Dr. Vale Guimarães limitou-se a sugerir correctamente ao amigo que estudasse o caso. Ora, manda-se estudar quem precisa de aprender e de ver o que está à vista. A Câmara não queria ver. Queriam, podia e mandava. Era omnipotente como o regime que a nomeara. Tínhamos de comer e calar.

Clamava-se então, como hoje, contra a falta de habitação de renda barata. Os senhores da Câmara e o nosso moralista, agora escandalizado com «o mero cartãozinho», estavam governados de casa. Que interesse podiam ter em que o governador advogasse a minha causa?

Todo boboso por a «cunha» não ter funcionado, a deduzir que «isso deve ter decepcionado um pouco quer o «cunhante» quer o «cunhado»... Nisso é que o infeliz informador se enganou. Nesse tempo tudo era de esperar. Agora, após o 25 de Abril, enquanto as câmaras foram varridas, algum lixo dos velhos tempos foi acantonar-se nas agências de quotidianos impolutos, eu voltei sem «cunha» com o meu caso à Câmara de Aveiro para ver se a Democracia que todos nos esforçamos por consolidar neste País, defende ou não as necessidades dos que precisam de casa acessível, aprovando as iniciativas dos que se oferecem para construir algumas.

Permita-me o atrapalhado prosador que lamenta duas coisas: a primeira, que não tivesse sabido do cartãozinho um ano antes, para denunciar «a cunha» no momento próprio, sobre o facto, como convém a um informador profissional; a segunda, que tenha desperdiçado tempo a chorar um País onde há bem pouco tempo, «eles» (?) metiam a Nação ao lado da colher e do garfo. Ora que havia de dizer que foi entre a colher e o garfo que o «democrata» da última hora talvez há um ano tenha batido palmas a um

brinde de quem, agora, nem como «cunha» vale!...

Veja lá se no processo pela 3.ª vez apresentado encontra desta feita um «mero cartãozinho» que em vez de mandar o amigo estudar o meu caso (ou o caso de 20 famílias à espera de casa) para não julgar na ignorância, agradeça antes um deferimento burocraticamente pedido e legalmente documentado e democraticamente concedido.

Vai-se tornando epidémico o praiar-se d'ónico com que certos agentes da publicidade esgaravetam no monturo do passado em busca de alicientes para o embolamento paladar de ociosos e maldotados, quando seriam mais úteis ao País arregaçarem as mangas e colaborar na campanha de reconstrução total de Portugal. É mais fácil passear cidade e arredores com o nariz no ar e cigarro na boca à cata de surpresas, de pedra no bolso para atirar e depois esconder a mão.

É a inveja e o despeito que os inspira, porque, na verdade, não são capazes de mais.

Gonçalo Moisés Barbosa dos Santos (o Cabica)

Rua General Costa Cascais, 16-22 Esgueira — Aveiro

De Vilarinho

Falecimento. — Na sua casa da rua da Fonte, deste lugar, faleceu no dia 3 do corrente a sr.ª D. Maria Augusta Dias Pereira, de 71 anos, casada com o sr. Manuel Marques Teixeira da Costa (o Carapinteiro).

Era mãe do sr. Vitorino Pereira da Costa, motorista da Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Maria Agostinha Simões Neto Torres, moradores neste lugar; e das sr.ªs D. Vitória Pereira da Costa, casada com o sr. Luís António Neno, residentes em Aveiro; e D. Maria Pereira da Costa, casada com o sr. Mário Fernandes Rendeiro, moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 23 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o seu filho e a toalha de cobertura o seu genro Mário Rendeiro.

Tratou do funeral a Agência Fontosa, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Na próxima sexta-feira, dia 10, pelas 20,30 horas, será rezada na capela de Santo António, deste lugar, a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Casa em Angeja

Vende-se situada no Cabeço. Trata Arménio Pinho — Angeja.

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Assembleia Geral

No próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, realizar-se-á na sua sede, a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Instrução e Recreio Angejense, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e aprovação do relatório das contas da gerência de 1974;
- 2 — Eleição dos corpos gerentes para 1975.

No caso de não estar presente o número legal de sócios, a Assembleia Geral passará a realizar-se no dia 8 de Fevereiro, pela mesma hora e no mesmo local, com qualquer número de sócios.

A votação dos novos corpos gerentes será feita por listas subscritas por um mínimo de 20 sócios, que deverão ser apresentadas à actual Direcção, até ao dia 29 de Janeiro.

Grandioso Baile

No dia 18 do corrente (sábado), com início às 21,30 horas, realiza-se nesta Associação um grandioso Baile Abrilhantado pelo conjunto «Os Faraós», da Mamarrosa.

*

Rua do Cabeço. — O troço da Rua do Cabeço (ligação entre as casas de Alberto e Arménio Pinho), vai finalmente ser pavimentado e iluminado convenientemente.

Uma comissão de moradores no local procedeu a uma subscrição pública para o efeito e já entregou 15 contos na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, sendo 12 para ajudar a pavimentação e 3 para a iluminação pública.

A fim de se certificarem da necessidade dos melhoramentos, já visitaram o local o presidente da Câmara Municipal e outros membros da comissão administrativa do município.

O início dos trabalhos está previsto para breve.

*

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 7 faleceu neste lugar o sr. Júlio Augusto da Silva Tavares (o Júlio da Clara), de 83 anos, viúvo desde 6 de Novembro de 1961 de Emília Nunes Teixeira e pai dos srs. António, Manuel e José da Silva Tavares e das sr.ªs Maria Emília e Vitória Teixeira.

O seu funeral realiza-se no dia 9, às 10 horas, ao qual nos referiremos no próximo número.

A família enlutada enviamos sentidas pêsames.

Aluga-se em Cacia

Casa com condições comerciais ou agência bancária, com habitação, na Rua Conselheiro Nunes da Silva.

Tratar com António Luís Marques — Telef. 91133 — Cacia.

BOUZOUKI

Discoteca

Grande variedade de

DISCOS - CASSETTES - CARTRIDGES

João Ferreira Afonso

Rua da República (Frente ao Hotel) — CACIA — Telef. 91382

Visite este novo estabelecimento

MÚSICA
ANTIGA
MODERNA

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 91/74

(1.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOSÉ SIMÕES MAIO, residente na freguesia de Aveiro, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai ARTUR SIMÕES MAIO, bem como os de sua mãe MARIA DA CRUZ GARRIDO e de seu tio-avô CÓNESTO JOSÉ SIMÕES MAIO, estes da sepultura n.º 558, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério, para a sepultura n.º 134, do 1.º talhão, do Cemitério de S. Bernardo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Flávio Ferreira Sardo

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 3-1-975:

- | | |
|----------------|-------|
| 1.º Prémio ... | 22985 |
| 2.º " ... | 20572 |
| 3.º " ... | 33612 |

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 19

(Em 12 de Janeiro de 1975)

Neste concurso figuram sete jogos da I Divisão, sendo os restantes da II.

Benfica - Farense	1
União Tomar - Leixões	1
Atlético - Boavista	x
Setúbal - Espinho	1
Guimarães - C. U. F.	1
Académico - Sporting	2
Olhanense - Belenenses	2
Penafiel - Beira Mar	2
Tirsense - Riopele	1
Régua - Oliveirense	1
Juventude - Marinhense	1
Portriense - Marítimo	1
Portimonense - Barreirense	2

De Taboeira

Falecimentos. — No dia 12 de Dezembro findo, faleceu na sua casa deste lugar, após uns dias de grande sofrimento, a sr.ª Maria Rodrigues Laranjeira, de 80 anos, viúva há 12 de José Maria Ferreira.

— E no dia 1 de Janeiro corrente, também faleceu neste lugar a sr.ª Maria dos Santos Ribeiro, de 86 anos, viúva há 7 meses de Manuel Marques Sécio e mãe do sr. Manuel Marques Sécio Júnior, sr. Manuel Cirvel, casado com a sr.ª Emília Marques da Cruz; e da sr.ª Rosalina Marques Sécio, casada com o sr. Armelino Rodrigues Miguéis.

Os seus funerais realizaram-se com a incorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que encomendou os corpos.

Foram-lhes oferecidos vários bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Tratou dos funerais a Agência Capela, de Esgueira, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas pêsames.

Fernando S. Nogueira

Médico Especialista
Doenças do Coração
Consultas com marcação das 16,30 às 20 horas (de 2.ª a 6.ª feira)
Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.ª D.
— Sala D
AVEIRO
Telef. 27938

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil
Orçamentos grátis
Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção
Telefone 91202

ADRINEX

Alfaiataria e Sapataria

= DE Arménio e Silho

Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança

S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)

Carlo Bismarck Soares
ADVOGADO
 Rua do Crucifixo, 28-2.
 LISBOA

Associação Lopes
de Oliveira
 PARTENAS
 Rua da Escola Médica
 INFERNHEIRA
 Rua de Santa Br. Roversa
 Atendimento a todos os dias
 Rua da Escola Médica, 15 r/c
 LISBOA

Sapataria Balseiro
 - de -
Abel da Silva Balseiro
 - Rua da República - CACIA
 Telef. 91102 (Posto Público)
SUCURSAL SAPATARIA
SENHORA DO ALAMO;
 Rua José Luciano de Castro - Esqueira - AVEIRO
 (Justo à Passagem de Nível)
 Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
 das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricot
 e das Malhas "Aéfe")
ARMÉNIO
 Preços especiais
 para revendedores e Feirantes
 Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
 Telef. 20575 PFC

SÉRGIOS
 LANIFICIOS E CHALES
 Avenida Dr. Lourenço
 Peixinho, 60
 - Telef. 22226 -
AVEIRO
 LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
 Sobretudo e Cabardines
 TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
 sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos
na SOBERANA
 Agente em Cacia
MANUEL DAMIAO
 Representante do "Clube de Cacia"

V A G O

**OFICINA DE CARPINTARIA E
 MARCENARIA MECANICA**
 de
Manuel Marques Abreu Rua
 Telef. 92178 - LOURE - S. João de Lour.
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
 qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
 Fábrica e Fábrica R. da Cassalheira, 39 - LISBOA
 Telef. 200000
 Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**
 RUA DA VITORIA, 50 - PORTO
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
 impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
 tipo-litográficas

Agência de Viagens
 Telef. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**
 Rua Gustavo Parreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO
 Bilhetes marítimos para todas as Companhias
 Situated in Avião para Estudantes, com desconto
 hotéis de Avião (a prestações)
 Viagens individuais e colectivas - Excursões
 Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
 Embarques rápidos para África



Bicicleta
 LINDOS MODELOS
 para homem, senhora
 e criança
Armando Crespo
 Armazenista - Importadora
 R. de Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA - Telef. 287027

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

 Transladações para todos os cemitérios do País
 Auto-Fúnebre de Luxo com lugares
 Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
 Rua da Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 12
AVEIRO Telef. permanente 23294 **ESGUEIRA**

Sapataria Confiança
 Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127
 Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
 fabricado nos melhores materiais com perfeição e rapidez.
Secção de camizaria e chapelaria
 Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas
Móveis e louças
 Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte,
 alumínio e barro, etc., em grande variedade.
 Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
 com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
 TAÇAS DESPORTIVAS
 JOIAS - OURO
 PRATAS - RELÓGIOS
 Telef. 22119
 Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NEVO
 Obras mecânicas de construção de bombas, aspirantes e outros
 tipos prismáticos, em limalha e fibrocimento, com adaptação
 de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
 água de poços, líquidos de outros e artesianos
 Encargado de sua montagem em qualquer parte do País
 Reparadores de: Trabalhos garantidos
 Avenida 25 - Telef. 28200 - VERDEMELECO - AVEIRO

Parece anedota
 O senhor! O seu cão levou a
 noite inteira a ulvar! É horrível!
 - Ah! Não se incomode meu
 amigo! O pobre animal tem o
 hábito de dormir de dia.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"
 Original e Outras - Mundialmente conhecidas
 Vendas a pronto e a prestações
Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
 Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo